



III Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 1,1-4; 4,14-21

- 1,1 Visto que *MUITOS* já tentaram compor uma **narração** dos **FACTOS**
que se cumpriram entre nós,
2 – conforme no-los transmitiram os que, *desde o princípio*,
foram testemunhas oculares e ministros da **PALAVRA** –,
3 *A MIM* pareceu também conveniente,
após acurada investigação de tudo *desde a origem*,
escrever-te de modo ordenado, ilustre Teófilo,
4 para que saibas a solidez das **PALAVRAS** em que foste instruído.
-
- 4,14 Jesus voltou, então, para a Galileia, com a força do **Espírito**,
e a sua fama propagou-se por toda a região.
15 **ENSINAVA NAS SUAS SINAGOGAS, GLORIFICADO POR TODOS.**
16 Foi a Nazaré, onde tinha sido criado,
e, segundo o seu costume, entrou em dia de sábado na **SINAGOGA**
e levantou-se para ler.
17 *Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías*
e, *desenrolando-o*, deparou com o lugar em que está escrito:
18 *«O Espírito do Senhor está sobre mim, (Is 61,1)*
porque ele me ungiu
para anunciar a Boa-Nova aos pobres;
enviou-me a proclamar aos cativos a liberdade
e, aos cegos, a recuperação da vista;
a enviar os oprimidos em liberdade, (Is 58,6)
19 *a proclamar um ano favorável da parte do Senhor».* (Is 61,2a)
20 *Enrolou o livro, entregou-o ao servente*
e sentou-se.

TODOS OS OLHOS NA SINAGOGA ESTAVAM FIXOS NELE.

21 Começou, então, a dizer-lhes:

«HOJE CUMPRIU-SE ESTA ESCRITURA AOS VOSSOS **OUVIDOS**».

Breve comentário

O texto do evangelho de Lucas lido neste Domingo é um conjunto de duas partes: o prólogo (1,1-4) e o início da actividade de Jesus (4,14-21).

Lucas compõe um prólogo como introdução à sua obra, conforme o procedimento literário dos históricos da antiguidade. Parte da pregação apostólica transmitida por ministros da Palavra, que «muitos» já tentaram escrever, e pretende apresentar um relato cuidadoso que apresente a história da salvação, dedicando o livro a Teófilo (= amigo de Deus). Não se trata duma simples recolha de ensinamentos dum Mestre mas da narração duma história, o relato dum acontecimento. Esta narração assenta no testemunho daqueles que desde o início viram as acções que se cumpriram no meio deles. A Palavra é uma pessoa que, com o seu ensinamento e com as suas manifestações de poder, realizou o que dizia.

A Palavra manifestada não caiu no silêncio depois de realizar a sua missão. Ela suscita as palavras daqueles que foram testemunhas do acontecimento. Com as suas próprias palavras, eles continuam o trabalho da Palavra onipotente que, por meio deles, continua a sua acção.

Aqueles que procuraram compor uma narração são ministros (servos) da palavra porque escrevem o que aconteceu conforme lhes foi transmitido. A escrita não substitui a Palavra e o próprio Teófilo foi instruído oralmente; ela é garantia da solidez do ensinamento oral. Também a escrita é serva da Palavra.

A palavra que Lucas apresenta não é um discurso qualquer. Acrescentando-se aos escritos anteriores, o escrito de Lucas procura apenas transmitir o que foi expresso desde a origem. Quando ler, Teófilo poderá estar certo da solidez desta palavra única que é a mesma desde o início.

A segunda parte apresenta-nos o regresso à Galileia, após o baptismo por João e o episódio das tentações. Ali tinha passado a sua juventude, mas agora regressa como profeta messiânico para iniciar a sua pregação. Esta mudança de comportamento tem o seu fundamento no Espírito profético que repousa sobre ele: «a força do Espírito».

Ao contrário dos outros evangelistas, Lucas abre o ministério de Jesus com um acontecimento da sinagoga de Nazaré, onde se tinha criado. Em dia de sábado, conforme o seu costume, foi à sinagoga.

A liturgia de sábado começa com a recitação da confissão de fé (*Shemá* – Dt 6,4-9), seguida das dezoito Bênçãos. A parte central é constituída pelas leituras bíblicas, feitas de pé: leitura da Lei (Pentateuco) e leitura dos Profetas, seguindo-se a homilia, terminando com a bênção final do sacerdote. Qualquer homem, designado pela chefe da sinagoga, pode fazer a leitura e a homilia.

O texto do profeta Isaías que o evangelho apresenta é uma reelaboração de Is 61,1; 58,6; 61,2a, provavelmente encontrada no seio da comunidade cristã, como reflexão sobre a pessoa e a missão de Jesus.

A chave é o comentário que Jesus faz ao texto de Isaías: «Hoje cumpriu-se esta Escritura aos vossos ouvidos». Jesus não dá uma explicação exegética do texto nem se perde em aplicações morais, como faziam os habituais pregadores nas reuniões da sinagoga, mas chama a atenção para o acontecimento que o faz cumprir: precisamente a sua vinda. A atenção passa, assim, da Escritura para o pregador. É este o ponto central: a pessoa de Jesus, Com a sua vinda a espera do profeta cumpriu-se. Assim, Jesus proclama-se Messias e exprime a sua missão recorrendo às palavras do profeta: identifica-se com a sua espera, mas destaca-se quando declara que se cumpriu «hoje».

O Hoje é a novidade de Jesus. «Hoje» é um termo característico de Lucas (2,11; 3,22; 5,26; 13,22-23; 19,5; 23,43): indica que começaram os últimos tempos, que o tempo está em desenvolvimento e que a história dos homens está a atravessar um momento excepcional de graça. O Hoje não diz apenas respeito a Jesus mas prolonga-se no tempo da Igreja. O nosso tempo é o Hoje de Deus.